

ENRIGHT, Anne. *O encontro*. Tradução José Rubens Siqueira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 243 páginas.

O romance *O encontro* foi escrito pela autora irlandesa Anne Enright, com o qual foi premiada pelo *Man Booker Prize 2007*, um conceituado prêmio literário concedido cada ano para o melhor romance original de língua inglesa. *O encontro* é sua primeira obra traduzida no Brasil, e é considerada um épico familiar, em que a escritora resgata a história e os dramas da família Hergarty.

Anne Enright nasceu em Dublin em outubro de 1962, onde vive atualmente com o marido e dois filhos. É formada em Filosofia pelo Trinity College e escreveu também os romances *The Wig My Father Wore*, *What Are You Like?* – indicado para o Whitbread Novel Award- e *The Pleasure of Eliza Lynch*. Tem publicado contos, ensaios, romances e livros de não-ficção. Seus principais temas são relações familiares, amor e sexo, o passado difícil da Irlanda e os aspectos intelectuais, culturais, étnicos e políticos da Irlanda moderna. A escritora é considerada uma das vozes mais originais da atual literatura Irlandesa.

A obra *O encontro* apresenta um estilo único, compondo um retrato de dor e ao mesmo tempo de esperança; é um romance que conta a trágica história da família Hergarty, a qual é retratada através dos olhos de Verônica, mãe de duas filhas, 39 anos. Verônica, depois de receber a notícia da morte de seu irmão mais próximo, reúne toda a família, e assim enfrenta antigos fantasmas que permaneceram ocultos por todos esses anos.

Através das lembranças e de sua memória, que por vezes lhe é falha, a personagem principal tenta encontrar no passado uma resposta para a morte de seu amado irmão Liam. Conta, assim, a história de sua avó Ada e os dramas por ela vividos: sua juventude, amores, casamento e a vida ao lado do marido. Ao mesmo tempo, a personagem descreve seus próprios dramas familiares ao lado do marido Tom, que lhe é cada vez mais distante, e de suas filhas Emily e Rebecca. Verônica demonstra sua constante tentativa de preservar o que lhe resta de mais valioso: o amor por suas duas filhas.

A protagonista sente-se só e desolada sem o irmão, que lhe era tão próximo. Em vários momentos descreve a infância, o amor fraterno que tinham e a saudade que sente de Liam. Depois de reconstruir a história de sua família, Verônica sente a necessidade de se refugiar do passado e quer viver a sua própria vida ao lado das filhas e do marido. Vive um conflito psicológico entre a lembrança e o delírio.

As fronteiras da narrativa decorrem desde a morte de Liam até o seu funeral, momento em que a numerosa família irlandesa Hergarty se reúne depois de muitos anos afastada. O tempo da narrativa é curto, mas estende-se pelo uso da técnica de retrospectiva, que está presente no decorrer de toda a história.

A história é narrada em um tempo indefinido, envolvendo lembranças, memória, esquecimento e ao mesmo tempo a contemporaneidade narrativa. O encontro é uma saga moderna, um romance que envolve as possibilidades de redenção em um mundo de paixão, perdas e luxúria. A autora constrói uma história envolvente, numa linguagem simples e direta. Seu texto desperta sentimentos familiares e traz reflexões sobre a vida.

**Carla Luciane Klôs Schöniger**  
(Mestranda em Letras-URI/ FW)